

780
31

NA SOLEMNE;
E GLORIOSA ENTRADA
DO
EXC.^{MO} E R.^{MO} SENHOR
ARCEBISPO

D. FR. MANOEL DO CENACULO
VILLAS-BOAS,
NA CIDADE DE EVORA.

ODE, E SONETOS
POR

FR. FRANCISCO PEDRO BUSSE,
DA CONGREGAÇÃO DA TERCEIRA ORDEM;



LISBOA. M. DCCCII.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

Este Sacro Pastor , Fonte perenne
D'altas Virtudes , he do incenso digno ,
Que distillão os Cedros de Hypocrene.

Quita tom. 2.º Idyl. 7.

Mil versos , e mil vozes , e mil gritos ,
Todos de doce amor , e de brandura ...
Em riso , em festas corre a leda gente ...
Cada hum quanto mais arde mais contente.

Ferr. Eleg. 3. a Maio terc. 7. e 13.

O D E.

Famosa Capital dos Transtaganos,
 Em que pélagos de prazer, e gloria
 Por celeste ventura
 Transbordandó segura assim te vejo!

Por ventura victoria relevante
 Tiveste de Inimigos formidaveis,
 E já vem Teus Patricios
 Entrando em carros de festiva pompa!

Ah! Não. Mais venturosa, que outro tempo
 C'os valentes triunfos de Sertorio,
 E's agora c'o a vinda
 Do Sagrado Pastor, que vem reger-te.

Como o vêm lá ao longe acompanhando
 Ricos, e Pobres, Grandes, e Pequenos,
 Cheios de amor, e gosto,
 Fazendo tudo retumbar com vivas!

Como os curvados Velhos se remoção;
 E sem leve tropeço ageis correm
 Para na estrada mesmo
 A bemfeitora Mão poder beijar-lhe!

Debaixo d'aureo Pavilhão franjado,
 Revestido de Vestes Sacrosantas,
 Que bem seu Rosto brilha
 Mais do que o dia a todos agradável!

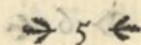
Augusta Scena de Reaes Torneios,
 Obrada com destreza em verde campo,
 Não he tão graciosa,
 Como deste Pastor a digna Entrada!

Que póde comparar-se á leda vista
 De graves Damas, de gentís Donzellas,
 Que ás mãos cheias lhe soltão
 Mescladas nuvens de cheirosas flores!

Dos sinceros Pastores, e Serranas,
 Que vestidos de festa vem da Aldêa,
 E c'o as mãos levantadas
 De joelhos a benção lhe supplicão!

Da rica Tropa, que tocando marcha,
 Com brancas plumas, e as Bandeiras soltas;
 Das cúpulas dos Templos,
 Que em sons harmoniosos se desfazem!

Vós;



Vós, Rezendes, Farias, e Barreiros,
 Se resurgir possesdes do Sepulcro,
 Que bem respeitaries
 Este Mestre da Igreja em vossa Pátria!

Ah! Ao Ceo agradece, ó Grã Cidade,
 Este Dom immortal dos seus thesouros,
 Que ha de fazer a inveja
 Das outras todas do Universo inteiro.

S O N E T O.

V Em, ó digno Pastor da Santa Igreja,
 Perfeito Preceptor da Lei Divina,
 A todos consolar, qual á campina
 O orvalho do Verão, que o Ceo goteja.

Vem c'ò sabio valor, que em Ti flammeja,
 Affugentar a furia serpentina,
 Que contra as almas odio só fulmina,
 Do que perdeo ardendo em negra inveja.

Tu salvarás por certo cuidadoso
 Do torpe mundo, e inferno incendiado
 O querido Rebanho numeroso.

E á vista do Senhor no Throno amado
 O verás possuindo glorioso
 Da eterna herança o premio desejado.

SONETO.

Que alegre Te contemplo, e enternecido,
 O' Pastor Immortal, e Venerando,
 Por tua Capital agora entrando
 Por mão d'aurea Virtude conduzido !

Em suprémos transportes embebido,
 A modo que Te vejo derramando
 Mysterosa luz, qual assomando
 Na Primavera o Sol esclarecido.

Entra com gloria pelo Ceo mandado
 Por esta Grá Cidade, que segura
 No amor foi sempre ao seu Pastor Sagrado.

Tuas obras de zelo, e de fé pura
 Não só farão de Deos o eterno agrado,
 Mas de todas as gentes a ventura.

S O M E T O R E



De agra Te conuigo, e conuigo de agra
 O lator Imperial, e Vençoso, e
 Por em Capital egra egra, e
 Por agra egra Vençoso egra!

Em agra egra egra egra, e
 A modo que Te egra egra egra
 Myrtos sua, qual egra egra egra
 Na egra egra egra egra.

Esta com egra pelo Cao egra
 Por em egra egra, que egra egra
 No agra egra egra egra egra.

Just egra de egra, e de egra egra
 Na egra egra de egra e egra egra
 Na egra egra e egra e egra egra